

TRABALHAR COM CARTOGRAFIA ESCOLAR: limites e possibilidades na Educação Básica ¹

Autora: Beatriz Duarte Mascarenhas Rodrigues

Acadêmica do Curso de Pedagogia

Co-Autor: Rafael Pereira da Silva

Acadêmico do Curso de Pedagogia

Co-Autora: Rafaella de Assis Lacerda

Acadêmica do Curso de Pedagogia

Orientadora: Flaviana Oliveira de Carvalho

Mestra em Educação Brasileira/ Professora da UFMA/CCSST

Universidade Federal do Maranhão

Email: biamascarenhas20@gmail.com

rafael_dopher@hotmail.com

rafaellalacerda01@gmail.com

Resumo

Este trabalho trata especificamente da dificuldade que maioria dos alunos de ensino fundamental e médio encontra na hora de fazerem leitura cartográfica. A Cartografia está ligada ao ensino de Geografia, e é de grande importância que seu ensino se inicie ainda na educação infantil, para que os alunos não cresçam analfabetos quanto a esse assunto e não consigam fazer tarefas simples, como se localizar através de um mapa ou até mesmo não saber distinguir entre direita e esquerda. O trabalho foi desenvolvido a partir de inquietações que surgiram nas discussões no decorrer da disciplina de Fund. e Metol. de Ens. de Geografia do Curso de Pedagogia da UFMA/CCSST.

Palavras-Chave: Cartografia. Geografia. Ensino.

Introdução

Assim como para aprender outras áreas do conhecimento é necessário uma leitura específica, com a Geografia não é diferente. Se para dominarmos o Português é preciso conhecer as letras, ler e escrever e para resolver cálculos matemáticos é de suma importância ter conhecimento sobre números e símbolos. Para ter propriedade de boa parte do ensino de Geografia é necessário conhecer e saber fazer a leitura cartográfica.

Apesar dos avanços que a Geografia tem passado no decorrer das últimas décadas, ainda é aplicada de forma tradicional em muitas instituições, em alguns casos encontramos a Cartografia como apenas um detalhe dentro desse ensino, como no caso dos livros didáticos que na maioria das

¹ Trabalho curricular apresentado a disciplina de Fund. e Metol. de Ens. de Geografia.

vezes apenas um capítulo é destinado a esse tema, sendo que Cartografia e Geografia andam lado a lado e uma é campo de estudo da outra.

A Cartografia tem passado de forma inexpressiva ao longo de muitos anos na Educação Básica e a consequência disso é alunos que não conseguem se orientar e se deslocam com dificuldade no espaço. Exemplo claro da falta de conhecimento cartográfico.

Assim objetivamos nesse trabalho conceituar a cartografia a fim de evidenciar quão grande é a sua importância no ensino de geografia e enfatizar como a Geografia e Cartografia são indissociáveis. Justificando assim a pauta do nosso trabalho que é mostrar o que a ausência da Cartografia pode trazer pra vida adulta.

Leitura de mapas: aspectos educacionais e sociais

Ainda vivemos em uma sociedade em que a Cartografia vem sendo negligenciada na maioria das escolas. E essa é uma realidade facilmente notável até mesmo em uma rápida conversa com os alunos da própria graduação de Pedagogia, onde é possível escutar queixas dos tipos mais diversos, relativos à rasa ou inexistente aprendizagem direcionada a Cartografia ao longo da vida escolar.

O estudo de mapas é tão primordial na esfera do ensino da Geografia, como a leitura e a escrita são para o ensino de Língua Portuguesa, e ambos, estudo de mapas e leitura e escrita ultrapassam as paredes das salas de aula e os muros das escolas quando se fazem necessários para a formação da autonomia e criticidade do ser humano.

Kaercher (2010) afirma que:

[...] a geografia é um ramo do conhecimento que, tal qual a matemática, a língua materna, a história, etc., tem uma linguagem específica, própria e como tal é necessário “alfabetizar o aluno em geografia” para que ele não só se aproprie do vocabulário específico desta área de conhecimento, mas, sobretudo, se capacite para a “leitura-entendimento do espaço geográfico” próximo ou distante [...]. KAERCHER (2010, p. 12)

Assim como é preciso sermos inseridos no mundo das letras, também precisamos ser inseridos no mundo dos mapas. Só conhecer as letras não faz com que sejamos capazes de ler e compreender um texto, a simples observação superficial de um mapa também não é suficiente para nos apropriarmos das mensagens contidas nele.

“O mapa é uma representação codificada de um determinado espaço real” (PASSINI, 2002, p. 15). O mesmo é constituído por diferentes elementos, como título, legenda, escala, projeção e orientação. Todos esses elementos servem para identificar e caracterizar cada mapa,

tornando possível sua interpretação. Identificar e entender cada um desses elementos é essencial para uma aprendizagem qualitativa no campo da Cartografia.

Um grande equívoco cometido pelos professores é a utilização dos mapas como decoração e/ou ilustração. Um exemplo bem comum são aulas onde o professor de Geografia leva um mapa para a sala e o posiciona no quadro para que o mesmo componha o ambiente enquanto ministra algum assunto relativo ao mapa, mas sem utilizá-lo, fazendo com que a relação aluno-mapa se torne ainda mais distante, sem que seja possível criar laços de familiaridade entre ambos.

O conhecimento é poder, logo, a noção de espaço, territorialidade e mundo que o estudo de mapas soma a vida de cada aluno vai além da Cartografia. Martinelli (1990) afirma que:

É inadmissível que o geógrafo da atualidade tenda a menosprezar o papel dos mapas quando prega uma Geografia com clara finalidade, ao ser crítica, de servir ao progresso social. Em assim sendo, o poder de comunicação dos mapas corre o risco de ficar apenas do lado da ideologia, da alienação constituída. Portanto, é imprescindível dinamizarmos tal forma de produto social, o qual faz parte da vida de cada cidadão, e tornar, assim, o mapa, um instrumento de luta nas reivindicações em prol de uma sociedade mais justa. (1990, apud Santos, 2001, p.27)

Saber se localizar ao se deparar com um mapa é apenas uma das habilidades esperadas dentro do ensino da Cartografia, pois ela vai muito além disso; está estreitamente ligada com questões sociais. O mapa nos ajuda na compreensão da nossa sociedade como um todo, e todas as suas relações. Estudar Cartografia nos auxilia não só na Geografia, mas na vida como um todo, fomentando a autonomia e a criticidade.

Considerações Finais

Pelo que foi exposto ao longo do trabalho fica clara a importância da Cartografia para a vida de todos. Fica ainda mais claro que mais importante que a Cartografia é a forma com a qual o professor se disponibiliza a ministrá-la em sala de aula, já que, dada de maneira equivocada a mesma não passa de mais um conteúdo.

Reconhece-se aqui a importância da disciplina de Fundamentos e Metodologia de Ensino de Geografia para o curso de Pedagogia, tendo em vista que somos nós, futuros pedagogos, que estaremos à frente das turmas de Educação Infantil e Anos Iniciais e temos a responsabilidade de desempenhar nosso papel de maneira a contribuir com a formação de nossos alunos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosângela Doin de. PASSINI, Elza Yasuko. **O espaço geográfico: ensino e**

representação. 12 ed. São Paulo: Contexto, 2002.

KAERCHER, Nestor André. A geografia é o nosso dia-a-dia. In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; SCHÄFFER, Neiva Otero; KAERCHER, Nestor André.

Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. 5° ed. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2010.

SANTOS, Clézio. **Cartografia temática no ensino Médio:** do tema à representação gráfica. *IV Colóquio de cartografia para escolares e I Fórum Latino americano.* Boletim de Geografia. Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Geografia. Ano 19, n. 2 Maringá/Pr, 2001.